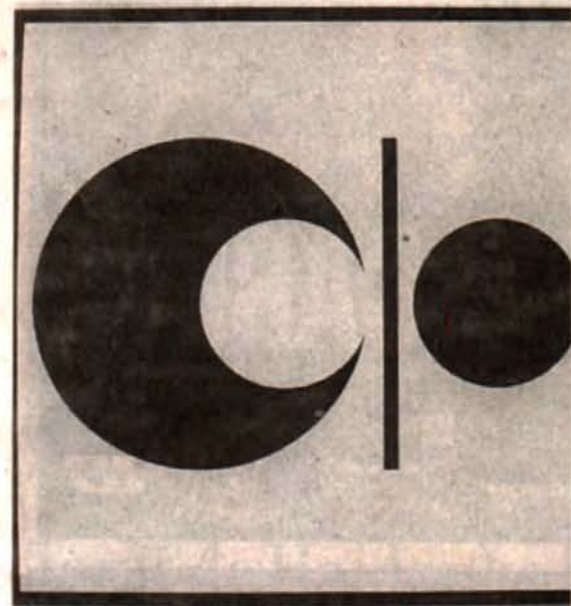


Semana agitada faz visitante correr



Trabalho em fórmica (1990) de Geraldo de Barros



Criação de Geraldo dos tempos da Unilabor

Fotos Divulgação

JULIANA MONACHESI
free-lance para a Folha

Com mais de 20 exposições abrindo na cidade esta semana, os amantes das artes terão de enfrentar uma maratona para ver tudo em primeira mão. A semana começa com mostras de Geraldo de Barros, na galeria Brito Cimino, Miquel Navarro e Carlos Vergara, na Pinacoteca, esta noite.

Terça é dia de Arthur Barrio na Nova Galeria, Cabelo na Luisa Strina e Elias Muradi na Casa Triângulo. Quarta no Paço das Artes tem exposição inspirada no Fausto de Goethe, Ana Bella Geiger na Valu Oria, Hernandez-Diez na Camargo Vilaça e quinta, entre outras, Antônio Manuel na Raquel Arnaud. Ufa.

A exposição na Brito Cimino propicia uma leitura em perspectiva da trajetória de Geraldo de Barros (1923-1998). Vai das pinturas construtivistas dos anos 50 às últimas fotomontagens em que trabalhou, as inéditas "Sobras".

Três pinturas da fase pop mostram o mais perto que ele chegou, na maturidade, de alguma figuração. Seu interesse maior era interferir no ambiente, por meio do geometrismo-abstracto das pinturas ou do desenho industrial. Exemplares dos móveis que o artista criou nas suas fábricas Unilabor (1954) e Hobjeto (1964) estão na exposição que abre hoje.

A volta aos relevos construtivos em fórmica, na década de 80, está belissimamente representada na galeria, com obras que foram exibidas em bienais de arte de São

Paulo e Veneza.

O pioneirismo na fotografia abstrata, rótulo que já virou sinônimo de Geraldo de Barros — ainda mais com todo o auê em torno do recém-lançado filme sobre o artista, com ênfase em seu trabalho fotográfico, "Sobras em Obras" —, pode ser conferido em diferentes fases na galeria.

Há desde trabalhos da série "Fotofórmicas", revelados pelo próprio artista, até ampliações feitas posteriormente dessa série e de "Sobras". Uma retrospectiva da obra fotográfica dele está atualmente em cartaz no Sesc Pompéia.

Carlos Vergara

Após os plácidos e equilibrados trabalhos em preto-e-branco de Geraldo de Barros, o espectador não mudará de vernissage hoje sem algum sobressalto. As pinturas de Carlos Vergara, que apresenta na Pinacoteca uma panorâmica dos últimos dez anos, são o tensionamento de cores e formas levado ao extremo.

Nas suas telas desfilam todas as matizes da paleta brasileira que o artista foi capaz de encontrar em suas expedições pelo país. A limonita, mineral usado na fabricação do pigmento "vermelhão", ele extrai em Rio Acima (MG); outros pigmentos, nas minas do Cauê e Conceição, também em MG.

"Esses minerais são o refugio das minerações; é uma pena isso tudo ser jogado fora. Tenho um projeto de usá-los para produzir lápis de cor, constituindo o que seria uma paleta brasileira", afirma.

Outra prática constante nas via-

gens de Vergara é a incorporação de vestígios: no Pantanal, por exemplo, ele estendeu a lona no chão, espalhou pigmentos ao redor dela e deixou os jacarés fazerem o resto. Nas mineradoras, é a fuligem dos fornos que impregna a pintura. Posteriormente, em seu ateliê, o artista finaliza as obras.

Analisando sua produção de 89 a 99, Vergara conclui que a relação com as viagens começa a se ritualizar. Está na mostra a série feita em uma viagem que refez a expedição Langsdorff. Uma pintura traz vestígios de um piso do século 18, de Ouro Preto. "Pensei: 'Será que ele passou por aqui?', e achei graficamente interessante."

Nas pinturas mais recentes, feitas em ateliê, elementos como dolomita (pó de mármore) e terra são pulverizados na tela embebida em cola. Vergara conta que, vendo algumas de suas obras máticas, Iberê Camargo, morto em 94, comentou: "Tenho vontade de me agarrar com essa terra, tché".

Exposição: Geraldo de Barros

Onde: Brito Cimino (r. Adolfo Tabacow, 144, tel. 822-0634)

Quando: hoje, às 20h. Seg. a sex., 11h às 19h; sáb., 11h às 14h. Até 20/1

Quanto: entrada franca

Preço das obras: a definir

Exposições: Carlos Vergara - 89/99 e Miquel Navarro

Onde: Pinacoteca do Estado (pça. da Luz, 2, tel. 229-9844)

Quando: hoje, às 19h30. Ter. a dom., 10 às 18h. Até 19/12

Quanto: R\$ 2 a R\$ 5 (qui. grátis)

Patrocinador: Jardim Anália Franco



Detalhe de uma das pinturas recentes que o artista carioca Carlos Vergara expõe na Pinacoteca